

Engenharia Florestal

Crescimento inicial em cinco espécies do gênero *Corymbia* no Sul de Minas Gerais

Pedro Henrique Del Grossi - 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Bolsista CNPq – pedro.grossi@estudante.ufla.br

Adelson Lemes da Silva Júnior - Coorientador, Pós-doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista FAPEMIG – adelson.lemes@ufla.br;

Gabriel de Resende Baroni - Doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CNPq – gabrielbaroni92@gmail.com;

Gustavo Fernandes Ferreira - 8º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Bolsista PIBIC/FAPEMIG – gustavo.ferreira9@estudante.ufla.br;

Adriene de Oliveira Bastos - Doutoranda em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES – adriene.bastos1@estudante.ufla.br;

Lucas Amaral de Melo - Orientador, Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA – lucas.amaral@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O gênero *Corymbia* reúne espécies que se destacam pelo rápido crescimento, elevada produção de biomassa e capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais. No entanto, o conhecimento sobre o desempenho silvicultural de algumas espécies em plantios comerciais é limitado, o que reforça a necessidade de estudos regionais. Nesse contexto, objetiva-se avaliar o crescimento de cinco espécies de *Corymbia* (*C. maculata*, *C. henryi*, *C. torelliana*, *C. citriodora* var. *citriodora* e *C. citriodora* var. *variegata*), na região sul de Minas Gerais, Brasil. O experimento está sendo conduzido em uma área de 1,5 ha, situada na Fazenda Muquém, pertencente à Universidade Federal de Lavras. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco espécies, oito repetições e cinco plantas por parcela, com espaçamento de 3,0 x 1,0 m. Aos 18 meses após o plantio, foram mensuradas as variáveis: sobrevivência (SOB - %), altura total (ALT – m) e diâmetro à altura do peito (DAP – cm). As análises foram realizadas no software R, o qual, mediante diferença apontada pelo teste F ($p < 0.01$) na ANOVA, aplicou-se o teste de Tukey. Para a SOB, não houve diferença estatística entre as espécies, embora os valores tenham variado de 93% (*C. henryi*) a 98% (*C. torelliana*), com média geral de 96%. Para as demais variáveis, foram verificadas diferenças significativas. Quanto à ALT, destacaram-se *C. citriodora* var. *citriodora* e *C. citriodora* var. *variegata*, com valores de 5,34 e 5,25 m, respectivamente (grupo “a”), enquanto *C. torelliana* apresentou o menor crescimento, com 4,09 m (grupo “c”). Em relação ao DAP, os maiores valores foram observados em *C. citriodora* var. *variegata* e *C. citriodora* var. *citriodora*, com 4,30 e 4,05 cm (grupo “a”), e o menor em *C. maculata*, com 3,77 cm (grupo “b”). Os resultados evidenciam diferenças iniciais no desempenho silvicultural entre as espécies avaliadas, com destaque para *C. citriodora* var. *citriodora* e *C. citriodora* var. *variegata*, que apresentaram maior crescimento em ALT e DAP. No entanto, todas as espécies demonstraram boa sobrevivência e potencial de adaptação, reforçando o valor do estudo como etapa preliminar para seleção de espécies, subsidiando futuras avaliações de crescimento e programas de melhoramento genético na região sul de Minas Gerais.

Palavras-Chave: Desempenho silvicultural, Melhoramento genético, Seleção de espécies.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/d9PKzNFnZnA>